

Na presidência do PFL

OES P 51 14-05-87

Maciel pede conciliação

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O senador Marco Maciel, ex-ministro-chefe do Gabinete Civil, assumiu ontem a presidência do PFL, e em seu discurso propôs a conciliação entre os partidos políticos — especialmente o seu próprio e o PMDB, que formam a Aliança Democrática — para levar a bom termo a transição democrática. "Graças aos compromissos que constituem a Aliança Democrática, a que não faltou o apoio de muitos partidos, consumamos a transição pacífica do poder político da Nação e avançamos substancialmente no plano da restauração do estado de Direito e da democracia. A classe política, que demonstrou lucidez, maturidade, capacidade de entendimento e poder de negociação em benefício do País, não tem por que viver em torno de divergências, se pode buscar o entendimento em torno de convergências." Segundo o senador, deve-se tentar "assegurar os laços de identidade que podem evitar o divórcio entre o poder político e a Nação", ideal "sobre o qual repousa o êxito do processo de transição democrática, entregue à responsabilidade dos políticos".

Marco Maciel entendeu que sua posse era o momento propício para se dirigir, "sem qualquer restrição, a todos os integrantes de todas as legendas partidárias, na certeza de que as divergências — políticas ou doutrinárias — não devem obstruir as convergências em torno das quais temos de consolidar o processo democrático". "Se em alguns casos podemos divergir nos meios, isso não nos deve impedir de concordar com os fins."

Para isso, no entanto, é imprescindível o diálogo, na opinião de Maciel. "As crises políticas brasileiras foram sempre vencidas pelo diálogo,

sem o qual não se avança politicamente na direção de todo e qualquer objetivo. Não basta, portanto, que tenhamos a democracia. É preciso saber exercê-la, calcada em princípios éticos, em todos os instantes."

A DEFESA DO PRESIDENTE

O novo presidente do PFL fez questão de destacar "os créditos" que faz jus o presidente José Sarney. Em nenhum gesto ou ato seu se pode apontar, em seu governo, uma palavra que não seja de reafirmação dos nossos compromissos, que ele, com dignidade, transformou em compromissos pessoais como chefe de Estado e como homem público, como estadista e como cidadão".

A mesma tolerância que pediu para o presidente, por seus acertos, Maciel pediu para ele mesmo pelas "falhas que involuntariamente cometer". O senador assume mais uma vez a presidência do partido "consciente dos claros objetivos a atingir, como vistas a estruturá-lo definitivamente". "O que pretendemos é a liberdade como fundamento, a igualdade como fim e a participação como meio" — resumiu.

Ao passar o cargo para Marco Maciel, o deputado Maurício Campos (MG) afirmou que "nenhum segmento social aceita a política econômica em curso" e defendeu a convocação de uma convenção nacional do PFL, proposta também por Sandra Cavalcanti (RJ), para decidir qual a posição a tomar diante do governo. O presidente das Minas e Energia, Aureliano Chaves — presidente de honra do partido —, salientou que "o PFL tem ainda o dever, diante das dificuldades que o País enfrenta, de oferecer alternativas". Presentes também à posse de Maciel estavam o líder Gastone Righi (PTB) e o secretário-geral do PSD, Virgílio Távora. O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foi recebido com palmas.



Para Maciel, democracia exige diálogo